

Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho de Marcos.

Marcos era um menino quando Jesus foi crucificado. Ele tinha mais ou menos doze anos. O evangelho que ele escreve é fruto daquilo que ouviu de Pedro sobre as histórias de Jesus Cristo. Pedro chama Marcos de 'seu filho'. Ele era o seu filho na fé. Marcos foi companheiro de Pedro durante boa parte do seu ministério, por isso ouviu Pedro contar essas histórias sobre Jesus Cristo. Nesse evangelho, então, o que temos são os relatos de Pedro sobre Jesus escritos por Marcos.

Há apenas um trecho do evangelho de Marcos que provavelmente foi escrito por experiência pessoal. É uma pequena inserção nesse evangelho que você não encontra nos outros, e diz respeito à prisão de Jesus no Jardim do Getsêmani. O evangelho de Marcos nos conta que havia um jovem lá com cerca de doze anos. Um dos soldados o agarrou, mas ele se desvencilhou da sua veste, a deixando na mão do soldado, e correu para casa. Acredita-se que esse seja o relato pessoal de Marcos, a sua própria experiência de quando tinha doze anos. Ele estava no jardim com Jesus e seus discípulos naquela noite que Jesus foi traído.

O nome da sua mãe era Maria. Ela era uma mulher rica. Ela morava em Jerusalém e sua casa servia de lugar para as reuniões da igreja. Quando Pedro foi preso por Herodes, a igreja se encontrou na sua casa para uma reunião de oração. Quando Pedro foi liberto pela ação do anjo, foi até lá e bateu na porta. A jovem que atendeu a porta disse que era Pedro. Ela estava tão entusiasmada que nem mesmo abriu a porta, em vez disso foi correndo dizer: "Pedro está aqui!" Eles disseram: "Você viu um fantasma!" Aquela era a casa de Marcos. O nome de sua mãe era Maria, uma mulher rica que morava em Jerusalém. Sua casa era um lugar de reunião da igreja primitiva.

O nome do irmão dela era Barnabé, que foi o companheiro de Paulo na sua primeira viagem missionária. Marcos também foi com eles naquela primeira viagem missionária, mas ele os deixou. Nós não sabemos porque ele os deixou. Especula-se que Marcos teve medo de ir às áreas mais hostis da Ásia, mas isso é apenas uma especulação. Não sabemos porque Marcos deixou Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária. Mas Paulo evidentemente ficou

ofendido por sua saída, tanto que quando Barnabé e Paulo estavam se preparando para sair na segunda viagem missionária, Barnabé quis levar o seu sobrinho Marcos, mas Paulo se opôs com muita resistência porque ele os tinha deixado na primeira vez. A contenda entre Paulo e Barnabé se tornou tão grande que Barnabé pegou Marcos e foi para a ilha de Chipre. Paulo tomou Silas e partiu para a Ásia. Essa ruptura entre Paulo e Marcos não durou muito, pois Paulo menciona que Marcos esteve com ele em Roma, o ajudando com as suas necessidades.

Foi provavelmente em Roma que Marcos escreveu este evangelho, enquanto ele esteve com Paulo. Este é um dos primeiros evangelhos escritos e acredita-se que tenha sido escrito um pouco antes do ano sessenta e três. Acredita-se também que ele o escreveu para os Romanos, porque Marcos sempre gasta tempo para explicar os costumes judeus, o que não seria necessário se ele estivesse se dirigindo a para judeus. Marcos tem um estilo breve. Ele não entra em muitos detalhes e narra brevemente as histórias, por isso ele cobre muito território.

Mais tarde, em uma das epístolas, Paulo pede para enviarem Marcos com algumas de suas coisas. Ele diz que Marcos tinha sido um grande conforto e ajuda para ele. Então, temos aqui o evangelho segundo Marcos.

Na Bíblia, nós temos três “princípios”. O evangelho de João diz: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”. Gênesis 1:1 diz: “No princípio criou Deus o céu e a terra”. E o evangelho de Marcos diz::

*Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus (1:1);*

Marcos não nos fala sobre o nascimento de Jesus. Ele deixa isso para Mateus e para Lucas. Marcos começa a sua história com os batismos de João. Esse é o começo do evangelho de Jesus Cristo. Ele não vai nos contar nada sobre os primeiros anos de Jesus nem sobre seu nascimento. Ele já começa com o ministério de Jesus Cristo. “O princípio do Evangelho de Jesus Cristo”. Estando com Paulo em Roma, ele provavelmente pensava na declaração de Paulo na epístola aos Romanos: “Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação”. Nós o veremos se referindo ao evangelho com frequência. Ele cita Jesus quando faz referência ao evangelho em muitos trechos. O seu nome é João Marcos. Marcos era o seu sobrenome. Ele

apresenta Jesus como o Servo. Mateus apresenta Jesus como o Rei, o Leão da Tribo de Judá. Marcos enfatiza o servo Jesus Cristo. Em Mateus, Jesus é o Leão. Em Marcos, Ele é o servo. Em Lucas, Ele é o Filho do Homem. E em João, Ele é o Filho de Deus. Esses são os diversos aspectos e fases da vida de Jesus que vemos nos evangelhos.

*Como está escrito nos profetas (1:2):*

Ele começa com a citação de Malaquias e depois cita Isaías. “Como está escrito nos profetas:”

*Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti (1:2).*

Essa citação é de Malaquias. É uma citação a respeito de João, o precursor de Jesus Cristo e agora ele cita Isaías:

*Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas. Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados. E toda a província da Judéia e os de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. E João andava vestido de pêlos de camelo, e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre. E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas. Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo (1:3-8).*

Ele nos fala rapidamente sobre o ministério de João Batista. Ele cita as profecias do Velho Testamento que se relacionam com o seu ministério.

E ele nos diz:

*E aconteceu naqueles dias que Jesus, tendo ido de Nazaré da Galiléia, foi batizado por João, no Jordão. E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele. E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo (1:9-11).*

Aqui podemos ver as três pessoas da divindade: Jesus saindo da água, o Espírito de Deus, descendo sobre Ele e a voz do Pai declarando: “Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo”.

E agora Marcos muda de assunto.

*E logo o Espírito o impeliu para o deserto. E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam (1:12-13).*

Marcos não nos dá nenhum detalhe da tentação de Jesus. Ele deixa isso para os outros escritores como Mateus e Lucas.

Você vê como ele é breve? Ele não entra em detalhes. Outros evangelhos nos dão um pouco mais de detalhes sobre a tentação de Jesus no deserto.

*E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus [repare, o evangelho do reino, as boas novas do reino de Deus]. E dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho (1:14-15).*

Ou seja, “creiam nas boas novas”.

*E, andando junto do mar da Galiléia, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. E Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens. E, deixando logo [imediatamente] as suas redes, o seguiram. E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes, e logo os chamou. E eles, deixando [imediatamente] o seu pai Zebedeu no barco com os jornaleiros, foram após ele (1:16-20).*

Como Marcos não nos dá os contextos, poderia parecer que Jesus estava apenas andando pelo litoral da Galiléia e de repente viu André e o seu irmão Simão e disse: “Venham após mim. Eu os farei pescadores de homens”, e eles logo deixam suas redes e o seguiram. Isso aconteceu, mas essa não foi a primeira vez que eles encontraram Jesus. Esta é a vez que Jesus os chamou ao discipulado, mas eles já tinham encontrado Jesus anteriormente. João, em seu evangelho, nos conta sobre o primeiro encontro deles com Jesus. André já tinha se encontrado com Jesus e disse a Pedro, seu irmão: “Encontramos o Messias”. Ele levou Pedro até Jesus. Assim, eles já haviam se encontrado com Jesus. Eles já tinham observado os milagres que Ele vinha fazendo. Mas agora, Jesus os chama para um total comprometimento de discipulado. Como já conheciam Jesus, imediatamente após o chamado eles deixaram as suas redes e o

seguiram.

Reparem que Tiago e João estão com seu pai Zebedeu. Mais pra frente Jesus os apelidou de “filhos do trovão”. Eles tinham empregados. Nós vemos que eles deixaram o seu pai com os jornaleiros. Então, evidentemente, eles vieram de uma família próspera. Continuando, eles...

*Entraram em Cafarnaum [que era o lugar onde Pedro morava] e, logo [imediatamente] no sábado, indo ele à sinagoga, ali ensinava. E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas (1:21-22).*

Quando os escribas ensinavam o povo expressando uma opinião, eles diziam o que esse Rabino chamado Hilel havia ensinado sobre o assunto. Eles estavam sempre citando outros rabinos, nunca declaravam abertamente: “Isso é o que o Senhor está nos dizendo”. Eles nunca falavam com autoridade. Em Seus ensinamentos, eles apenas citavam idéias e pensamentos de outros rabinos e o que eles achavam que isso queria dizer. Mas quando Jesus apareceu, ele falou com autoridade.

No sermão da Montanha Jesus disse: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, Eu, porém, vos digo...” Ele falava com autoridade. E eles se maravilhavam com isso. Eles não estavam acostumados com esse tipo de ensino. Eles não estavam acostumados a ter alguém falando com autoridade sobre a Palavra de Deus. Eles ficavam maravilhados com Seu ensino porque não era o que eles estavam acostumados a ouvir. Jesus falava com eles e os ensinava com verdadeira autoridade.

*E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, Dizendo: Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus (1:23-24).*

Tiago, em sua epístola, diz: “Você diz que crê em Deus. E daí? Isso não faz de você um cristão. Isso não o salva. Até os demônios creem e temem; e tremem diante dele”. Portanto, apenas crer em Deus não traz salvação, o que muitas pessoas erroneamente pensam. Elas dizem: “Ah! Eu não sou ateu. Eu acredito em Deus”. Mas isso não é salvação. Isso é apenas prova que você não é tolo. Porque o tolo, o néscio, diz no seu coração: “Não há Deus”. Você diz que acredita em Deus, então eu acredito que você não é tolo. Mas isso não significa

que você é salvo. Salvação vem por crer num relacionamento vital com Jesus Cristo, um relacionamento transformador de vidas com Jesus Cristo. “Mas aquele que nele crer”, crer nesse relacionamento vital e transformador com Jesus, “não perece, mas tem a vida eterna”.

O demônio estava exclamando: “Bem sei quem és: o Santo de Deus. O que o Senhor está fazendo? Veio nos destruir?” Ele reconheceu o poder de Jesus. Ele proclamou ser Jesus o Filho de Deus, mas o demônio não era salvo. É possível que você reconheça o poder de Jesus e proclame que Jesus é o Filho de Deus, mas que você ainda não seja salvo. A salvação é uma experiência que transforma vidas, quando você acredita nesse relacionamento com Jesus Cristo.

*E repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele (1:25).*

Ele fala com autoridade com o demônio.

*Então o espírito imundo [demônio], convulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele (1:26).*

Marcos menciona muitos casos de exorcismo por Jesus, demonstrando o poder que Jesus tinha sobre esses espíritos imundos ou demônios. Vamos falar sobre isso mais pra frente quando chegarmos ao capítulo cinco, sobre o homem da terra dos gadarenos.

*E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem! E logo correu a sua fama por toda a província da Galiléia (1:27-28)*

E de repente, por toda região da Galiléia havia esse burburinho sobre Jesus de Nazaré, sobre as coisas que Ele estava fazendo, as coisas que Ele estava dizendo.

*E logo, saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André com Tiago e João (1:29).*

*E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe falaram dela. Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão, e levantou-a; e imediatamente a febre a deixou, e servia-os [isto é, ela cozinhou para eles]. E, tendo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam*

*enfermos, e os endemoninhados (1:30-32).*

*E toda a cidade se ajuntou à porta. E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos demônios, porém não deixava falar os demônios, porque o conheciam (1:33-34).*

Que dia cheio! Esse era o começo do ministério de Jesus. Ele começou de manhã, enquanto ensinava na sinagoga, quando curou aquele homem possuído por um espírito imundo que gritava. Durante todo o dia, e até à noite, trouxeram pessoas para serem curadas. Até que horas nós não sabemos. “Toda a cidade se ajuntou à porta da casa de Simão”. Você diria: “Que dia duro. Melhor eu dormir até mais tarde amanhã”. Você estaria espiritualmente exausto.

*E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava (1:35).*

É interessante que o conceito de Jesus para renovar as Suas forças e se sentir revigorado não era o de dormir até mais tarde, mas de acordar cedo, antes de qualquer outro, e ter comunhão com o Pai. Ele tirava a Sua força da oração. Eu não conheço nenhuma outra evidência sobre a necessidade de orarmos além do fato de que Jesus orava. Sendo o Filho de Deus, Ele se refugiava para orar por força, por orientação, pela sua própria vida. Se Ele, sendo o Filho de Deus, viu a necessidade da oração, quanto mais nós! Se Ele tinha necessidade de acordar cedo para orar, nós temos muito mais! Precisamos compreender a necessidade que temos de orar. Como a oração é importante para a vida espiritual do crente!

*E seguiram-no Simão e os que com ele estavam. E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam (1:36-37).*

Mais tarde, quando acordaram, Jesus já tinha saído. Havia uma multidão de pessoas na porta esperando. Quando Simão e os outros o encontraram, disseram: “Todos estão procurando pelo Senhor”.

*E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue; porque para isso vim. E pregava nas sinagogas deles, por toda a Galiléia, e expulsava os demônios (1:38-39).*

Novamente Marcos registrou o fato de que Ele estava expulsando demônios. Reparem que essa é a quarta vez que Marcos menciona esse fato.

*E aproximou-se dele um leproso que, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me. E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: Quero, sê limpo. E, tendo ele dito isto, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo. E, advertindo-o severamente, logo o despediu. E disse-lhe: Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho. Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele (1:40-45).*

Agora, talvez Jesus estivesse tentando ter um pouco mais de liberdade para viajar. Quando as notícias se espalharam, sobre a cura do leproso e de todas as curas que Ele estava fazendo, Ele não conseguia mais entrar nas cidades por causa das multidões. Na verdade, Ele passava muito do Seu tempo num pequeno barco próximo à costa, para que não fosse tão assediado. As multidões, muitas vezes, ficavam incontroláveis, empurrando, puxando. Por isso, muitas vezes Ele saía e falava com eles do barco enquanto eles ficavam na praia. Jesus disse para aquele homem que não contasse nada para ninguém para Ele poder ter um pouco mais de liberdade para se movimentar. Mas o rapaz não obedeceu e saiu contando a todos o que tinha lhe acontecido. É difícil guardar um segredo quando Deus opera na sua vida.

Agora é interessante, porque Jesus não falou: “Veja bem, eu quero ensiná-lo a evangelizar. Pegue esse folheto com as quatro leis espirituais, saia e faça essa pesquisa religiosa e faça essas perguntas, que serão um gancho pra você começar a conversa. E então pergunte: ‘Você conhece as quatro leis espirituais?’” Agora, quando Deus faz uma obra maravilhosa na sua vida, testemunhar é a coisa mais natural do mundo. O que você pode fazer a não ser dividir o que Deus tem feito na sua vida? Isso é algo que se torna uma parte muito grande na sua vida. O testemunho é uma coisa muito natural, não é uma coisa programada, mas uma coisa muito natural. Você não conseguia calar essas pessoas. Ele não precisava de uma ‘Noite de Evangelismo’ para visitar a vizinhança. Deus estava trabalhando nas vidas das pessoas. Elas estavam sendo afetadas e comovidas pela obra de Deus e naturalmente procuravam compartilhar o que Deus tinha feito.



O interessante sobre esse leproso, em primeiro lugar, foi a sua afirmação para Jesus: “Se queres, bem podes limpar-me”. Agora, o Senhor quer nos curar? Jesus olhou para ele com grande compaixão e disse: “Eu quero”. A segunda coisa é que Jesus o tocou, embora fosse proibido tocar um leproso. Se você tocasse um leproso, você também seria considerado imundo por um período de tempo. Entretanto, Jesus o tocou. Mas aquilo não era proibido porque no momento que Ele o tocou, ele foi limpo. Então ele não era mais um leproso. Imediatamente, ele ficou limpo. Jesus disse: “Vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que a lei determinou... passe pelo ritual”.

Eu acho interessante que Deus, na lei, tenha pensado naquele que tinha uma doença incurável, uma doença que o bania da sociedade. Deus tomou essas providências para que aquele homem com uma doença incurável pudesse voltar à sociedade quando fosse curado dessa doença. Mas como você pode ser curado de uma doença incurável? Deus tomou providências para que Ele pudesse operar da maneira que desejasse. Então “esta é a lei para o leproso no dia da sua purificação”. E Deus deu aquela lei para o leproso no dia da sua purificação. Ele iria se mostrar ao sacerdote que o examinaria e o colocaria numa casa separada. Depois de sete dias, ele o examinaria novamente para ver se havia novas marcas, manchas ou algo assim. Se ele estivesse limpo depois de sete dias, então ele teria que levar duas pombinhas para o ritual. Eles tinham que matar uma e colocar o seu sangue na vasilha, depois pegariam a pomba viva, a mergulhariam nessa mistura de sangue e água e a libertariam. Ela sairia voando, batendo suas asas com o sangue da pombinha que tinha sido morta como um sacrifício pela sua purificação. E assim, ele estaria limpo e poderia retornar à sociedade.

Eu acho interessante que Deus tenha tomado providências para Ele pudesse operar. Vamos dar espaço para Deus operar! Vamos tentar não colocar Deus numa caixa! Certo, a lepra é incurável... mas dê a Deus a oportunidade de operar se Ele quiser. Deus se permite ter oportunidades para operar. E se Deus permite a si mesmo esse espaço, certamente nós devemos lhe dar oportunidades para que opere também. Essa é a lei do leproso no dia da sua purificação. Eu acho isso simplesmente, absolutamente extraordinário! Eu amo esse trecho da lei levítica onde Deus toma providências para que possa operar um milagre. “Se Eu quiser operar e curar um leproso, esta será a lei do leproso

no dia da sua purificação”.

É interessante que a lepra é sempre usada nas escrituras como um tipo de pecado. Ela era uma doença horrível, repugnante, que consumia lentamente. Na verdade, ela destruía os terminais nervosos e então, as pessoas ficavam deformadas como resultado da lepra porque perdiam o tato. Primeiro ela começa nas extremidades dos seus corpos, normalmente nos seus dedos das mãos ou dos pés. E a primeira coisa que a lepra faz é adormecer o sentido do tato. Ela mata os nervos e você passa a não sentir mais nada. Eles não conseguem sentir dor pela perda do tato. Os leprosos, quase sempre, tinham os seus pés roídos por ratos e não sentiam nada. Enquanto eles dormiam, à noite, os ratos comiam os seu pés e eles não sentiam nada, porque a lepra destruiu os nervos. Ou eles podiam colocar as suas mãos numa panela quente e acabar se queimando, e podiam pegar gangrena como resultado das queimaduras. Eles não conseguiam sentir nada. E aí o estrago estava feito porque eles não sentiam nada. As pessoas dizem: “O dedo dele caiu!” Não, o dedo do leproso não cai, mas porque eles não têm sensação nas mãos, ou dedos, muitas vezes eles se queimam ou se machucam de outras maneiras por causa da perda do tato.

Da mesma forma, o pecado anestesia a pessoa. Com a perda da sensação você é lentamente destruído. E isso é incurável, exceto por uma intervenção divina de Deus. Jesus disse: “Eu quero; sê limpo. Vai. Mostre-se ao sacerdote”.